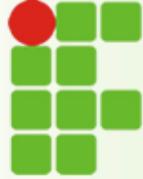


Boletim do Mercado de Trabalho



Ano 01 | Junho de 2013 |



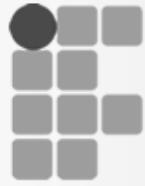
INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



03

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 01 | Junho de 2013 |



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE



03

**Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia de Sergipe**

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional –
Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)

Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)

Olavo Nery Coimbra Benevello Filho
(Economista)

Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: <http://www.ifs.edu.br/>

NAEC: <http://www.ifs.edu.br/naec>

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – v. 1, n.3, (jun.,2013) – Aracaju: IFS/NAEC, 2013-

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN xxxx-xxxx

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho.
3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL	5
2.1 Atividade Econômica	5
2.2 Consumo	8
2.3 Investimento	8
2.4 Setor Externo	8
2.5 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE	10
2.5.1 Taxa de Atividade	10
2.5.2 Taxa de Desemprego	12
2.5.3 Rendimento Médio	14
3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE	17
3.1 Nível de Emprego Formal – Abril de 2013	17
3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial	19
3.2.1 Serviços	20
3.2.2 Construção Civil	21
3.2.3 Indústria de Transformação	22
3.2.4 Comércio	25
3.2.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública	25
3.2.6 Administração Pública	25
3.2.7 Extrativa Mineral	26
3.2.8 Agricultura	26
3.3 Nível de Emprego Formal – Resultado Geográfico	26
3.3.1 Grande Aracaju	27
3.3.2 Centro-Sul	28
3.3.3 Alto Sertão	28
3.3.4 Agreste Central	29
3.3.5 Sul	29
3.3.6 Baixo São Francisco	30
3.3.7 Médio Sertão	30
3.3.8 Leste	30
3.4 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> dos Municípios	32
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos	34
3.6 Nível de Emprego Formal – <i>Ranking</i> das Profissões	36
4 CONCLUSÃO	38
5 REFERÊNCIAS	41

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se fornecer base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de junho de 2013. Nesse sentido, contém apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo do primeiro trimestre e também do mês de abril do ano corrente.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço <www.ifs.edu.br/naec>.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS), organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

Para situar a análise do mercado de trabalho desenvolvida adiante neste boletim, apresentamos inicialmente, um breve panorama conjuntural da economia brasileira e de seu mercado de trabalho, com base nos recentes resultados das Contas Nacionais trimestrais, na Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) e pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME), todos divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em seguida, serão analisadas informações específicas do mercado de trabalho nos âmbitos nacional, regional e, especialmente, do Estado de Sergipe. Para estas últimas, foi utilizada a base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Por fim, no quarto tópico, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 CONJUNTURA ECONÔMICA E DO MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

2.1 Atividade Econômica

No primeiro trimestre deste ano, o Produto Interno Bruto (PIB) a preços de mercado cresceu 0,6% em relação ao último trimestre de 2012 e 1,9% em relação ao primeiro trimestre do ano passado, de acordo com os últimos resultados das *Contas Nacionais Trimestrais*, divulgados no fim de maio pelo IBGE.

Quadro 1 – Indicadores de Atividade Econômica, Brasil, 1º trimestre de 2013

Período de Comparação	Indicadores							
	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços	Investimento (FBCF)	Consumo das Famílias	Consumo do Governo	Balança Comercial
Tri / Tri anterior	0,6	9,7	-0,3	0,5	4,6	0,1	0,0	-238,9
Tri ano corrente / Tri ano anterior	1,9	17,0	-1,4	1,9	3,0	2,1	1,6	-313,1
Valores Correntes no trimestre (R\$ bilhões)	1.110,4	59,7	230,2	650,5	204,9	722,9	212,9	-5,156

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE.

Sob a ótica da oferta, este crescimento foi assegurado pelo avanço da **agropecuária**, de 9,7% na base trimestral e de 17,0% na base anual. Contudo, apesar de robusta e de ter sido importante para “segurar” o resultado, a expansão da agropecuária não impacta tanto a ponto de determinar um crescimento mais elevado da economia, uma vez que este setor atualmente responde por apenas 5,2% do PIB. Na base anual, a expansão do setor está associada ao crescimento na produtividade e ao bom desempenho de alguns produtos com safra relevante no primeiro trimestre, a exemplo da soja (+23,3% a.a.), milho (+9,1% a.a.), fumo (+5,7% a.a.) e arroz (+5,1% a.a.).

O setor de **serviços**, responsável por 68,5% do Produto Interno Bruto, teve expansão de 0,5% em relação ao último trimestre e de 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Na base anual, o crescimento foi comum a todas as atividades que o compõem, destacando-se o crescimento de 2,6% a.a. em ‘outros serviços’¹, de 2,5% nos serviços de informação, 2,2% em administração, saúde e educação pública, 1,9% nos serviços imobiliários e aluguel, 1,5% em intermediação financeira e seguros e de 1,2% no comércio (atacado e varejo).

A **indústria**, que na estrutura atual da economia brasileira contribui com aproximadamente 26,3% do PIB, apresentou queda de 0,3% em relação ao trimestre anterior e de 1,4% em relação ao primeiro trimestre de 2012. Em boa parte, o mau resultado foi oriundo do declínio da indústria extrativa (-6,6% a.a.), influenciada principalmente pela forte redução na extração de petróleo. Também na base anual, a construção civil caiu 1,3% e a indústria de transformação declinou 0,7%, tendo sido este último influenciado pela redução da produção de máquinas para escritório e equipamentos de informática; metalurgia; químicos inorgânicos; produtos farmacêuticos, têxtil e artigos do vestuário. Por outro lado, o resultado só não foi pior

¹ Além dos serviços prestados às empresas, este subsetor agrupa os serviços prestados às famílias, saúde mercantil, educação mercantil, serviços de alojamento e alimentação, serviços associativos, serviços domésticos e serviços de manutenção e reparação.

por conta do crescimento da produção de veículos automotores; outros equipamentos de transporte; máquinas e aparelhos elétricos; e mobiliário, além da expansão de 2,6% observada na atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Já a *Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física* (PIM-PF) do IBGE mostrou que, em abril, a produção industrial cresceu 8,38% em relação a abril de 2012. No acumulado dos quatro primeiros meses, a alta foi de 1,62% em relação ao 1º quadrimestre do ano passado. Também nessa pesquisa, no primeiro quadrimestre do ano em relação à igual período do ano anterior, verifica-se a retração da indústria extrativa (-6,52%) e a tímida expansão da indústria de transformação (+2,14%) sustentada pelo bom desempenho da produção de Veículos automotores (+15,15%), Outros equipamentos de transporte (+8,63%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+8,43%) Refino do petróleo e álcool, e mobiliário (+9,16%). O desempenho destas atividades ajudou a indústria de transformação a suplantar, de forma agregada, o mau desempenho de subsetores importantes como Metalurgia básica e Farmacêutica (-5,67%, ambos), e o Têxtil (-4,8%).

Tabela 1 - Variações na Produção física da indústria - Brasil e Nordeste

Atividades Industriais / Categorias de Uso	Variações em relação ao mesmo período do ano anterior - Brasil (%)		Variações em relação ao mesmo período do ano anterior - Nordeste (%)	
	Abril	Acumulado 1º Quadrimestre	Abril	Acumulado 1º Quadrimestre
1. Indústria geral	8,38	1,62	8,53	1,20
2. Indústria Extrativa	-8,26	-6,52	1,27	1,06
3. Indústria de Transformação	9,45	2,14	9,06	1,21
4. Bens de capital	24,36	13,37	-	-
5. Bens intermediários	4,95	0,42	-	-
6. Bens de consumo	7,48	-0,22	-	-
6.1 Bens de consumo duráveis	14,90	4,47	-	-
6.2 Semi-duráveis e não duráveis	5,19	-1,61	-	-

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do IBGE.

Considerando a produção física industrial acumulada do primeiro quadrimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, em termos de categorias de uso, nota-se no país a expansão da produção industrial de Bens de capital (+13,37%) e de Bens de consumo duráveis (+4,47%) e certa estagnação da produção de Bens intermediários (+0,42%) e de Bens de consumo de modo geral (-0,22%).

2.2 Consumo

O consumo das famílias se manteve praticamente estável (+0,1%) em relação ao trimestre anterior, embora tenha crescido 2,1% na comparação com o mesmo trimestre de 2012, 38^a variação positiva consecutiva nessa base de comparação. Tal resultado foi influenciado pelo crescimento da massa salarial, de 3,2% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Outro fator de influência importante foi o aumento de 9,5%, em termos nominais, do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para pessoas físicas, também em relação ao primeiro trimestre de 2012. Desse modo, o crescimento da massa salarial e o aumento do crédito financiaram a expansão do consumo das famílias observado neste primeiro trimestre, considerando a base anual de comparação.

2.3 Investimento

Dentre os componentes da demanda interna, o investimento (medido pela formação bruta de capital fixo - FBCF) foi o que mais se destacou, após quatro quedas consecutivas em 2012, registrando crescimento trimestral de 4,6% e de 3,0% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. O aumento da importação e produção interna de bens de capital impulsionou este resultado favorável.

2.4 Setor Externo

Em relação ao setor externo, a crise da economia européia e, ainda subsidiariamente, o arrefecimento do crescimento da China estão influenciando o fraco desempenho da balança comercial do Brasil, que no início desse ano registrou o pior resultado de toda a série histórica. No primeiro quadrimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2012, as exportações recuaram 4,3%, puxadas pelas retrações das vendas externas de bens manufaturados (-5,0%) e de produtos básicos (-4,8%). As importações avançaram 8,8%, principalmente por conta do aumento das importações de combustíveis e lubrificantes e de bens de capital. O resultado foi um déficit acumulado de US\$ 6.151 milhões até o mês de Abril.

**Tabela 01 - Exportações brasileiras - Por Fator Agregado
(Variação % - mesmo período do ano anterior)**

Período	Básicos	Industrializados			Total
		Semimanufaturados	Manufaturados	Total	
Janeiro	-5,9	6,6	1,0	2,5	-1,1
Fevereiro	-5,4	-21,4	-19,0	-19,6	-13,7
Março	-12,4	6,5	-5,8	-3,1	-7,6
Abril	3,9	11,6	5,7	7,0	5,4
Total	1º Quadrimestre	-4,8	0,0	-5,0	-3,8
		Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do MDIC/Secex			

Em abril, o resultado disponível também indicou o pior déficit para o mês em toda a série histórica (US\$ -994 milhões). Apesar da redução das vendas aos Estados Unidos e à União Européia, dois dos principais destinos dos produtos brasileiros, houve bom desempenho das exportações, que alcançaram US\$ 20.632 milhões (+ 5,4% em relação mesmo mês do ano passado), maior valor em toda série histórica para o mês de abril, resultado influenciado diretamente pelo incremento de vendas para a China e pelo restabelecimento das exportações de automóveis para a Argentina. No referido mês, houve destaque para as variações anuais das exportações de produtos semimanufaturados (+ 11,6%), seguida das vendas externas de manufaturados (+5,7%) e, por fim, das exportações de produtos básicos, que apresentaram a primeira variação positiva do ano (+ 3,9%), na comparação com o resultado do mesmo mês do ano passado.

**Tabela 2 - Importações brasileiras - Por Categoria de Uso
(Variação % - mesmo período do ano anterior)**

Período	Bens de Consumo			Matérias-primas	Combustíveis e Lubrificantes	Bens de Capital	Total
	Duráveis	Não duráveis	Total				
Janeiro	-13,0	12,6	-2,1	8,0	55,8	14,4	14,7
Fevereiro	-22,3	2,5	-11,2	2,3	30,2	-0,2	3,1
Março	-7,2	3,1	-2,4	1,5	5,3	1,8	1,4
Abril	9,2	35,0	20,1	17,9	10,1	13,5	15,7
Total	1º Quadrimestre	-8,4	12,3	0,8	7,5	23,0	7,4
		Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do MDIC/Secex					

Contudo, o bom desempenho das exportações não foi suficiente para suplantar o crescimento das importações, que alcançaram US\$ 21.626 milhões, resultado também superior a todos os demais registros da série histórica para o mês de abril. Estes resultados estão relacionados, principalmente, com a elevação do consumo de combustível no mercado interno, que induziu à maior importação de petróleo e derivados por parte do Brasil e com a diminuição da produção nas plataformas, responsável pela acentuada queda das exportações de petróleo e derivados em abril.

2.5 Análise dos Indicadores da Pesquisa Mensal de Emprego – PME/IBGE

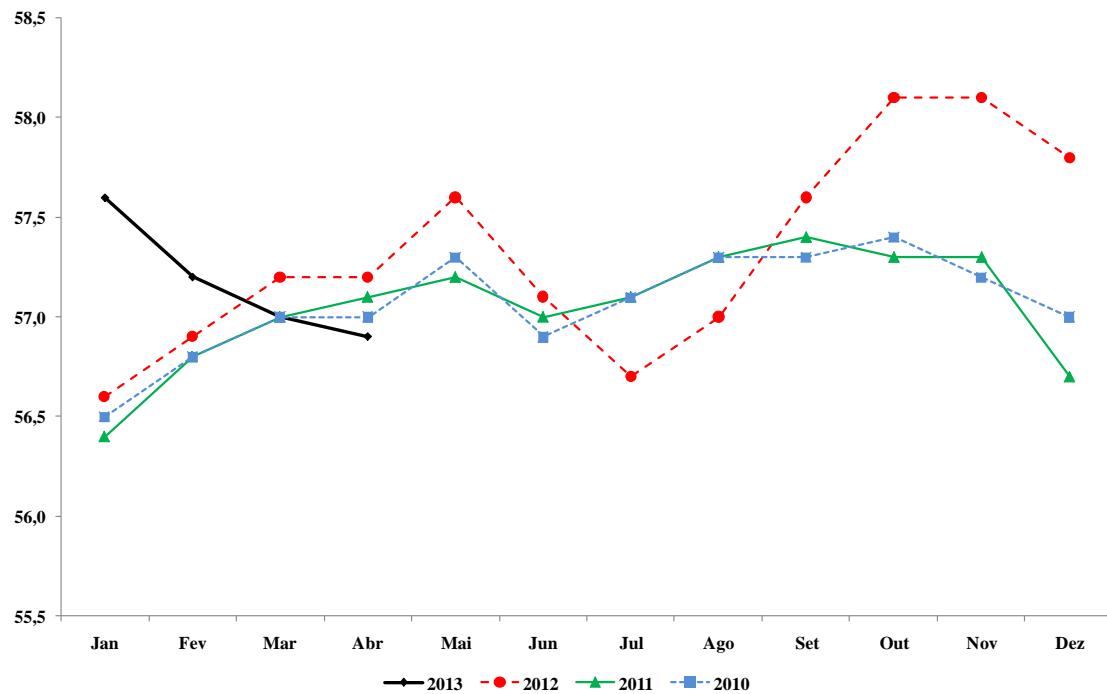
A seguir, serão analisadas as informações referentes ao mês de abril de 2013 para três variáveis: Taxa de Atividade, Taxa de Desocupação e Rendimento Médio habitualmente recebido. As informações são oriundas da Pesquisa Mensal de Emprego (PME/IBGE), realizada mensalmente pelo IBGE, que faz um levantamento do emprego em seis regiões metropolitanas brasileiras: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Assim, no âmbito dessa pesquisa, o que é chamado de “média nacional” para uma determinada variável é, na verdade, apenas a média dessa mesma variável para as seis regiões metropolitanas pesquisadas e não a média do território nacional como um todo.

2.5.1 Taxa de Atividade

O gráfico 1 ilustra o comportamento da taxa de atividade² para o período compreendido entre janeiro de 2010 e março de 2013. A taxa de atividade das regiões metropolitanas para o mês de abril foi a menor dentre as registradas para o referido mês nos últimos três anos. Isso indica a menor disponibilidade de pessoas em situação ativa no mercado de trabalho, isto é, um menor número de pessoas trabalhando ou efetivamente à procura de trabalho, no referido mês, em relação a abril nos três anos anteriores.

² A taxa de atividade é definida como a relação entre o número de pessoas economicamente ativas e o número de pessoas em idade ativa num determinado período de referência. A população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra disponível ao setor produtivo. Na prática, a PEA é composta pelas pessoas que afirmaram ter trabalho no período de referência, somadas àquelas que não tinham trabalho, mas que estavam dispostas a trabalhar e, inclusive, tomando alguma providência efetiva (procura através de pessoas, jornais, etc.).

Gráfico 1: Taxa de Atividade, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A tabela 3 mostra as taxas de atividade registradas nas regiões metropolitanas pesquisadas (RM). Comparando-se a taxa de atividade referente ao mês de abril de 2013 com a do mesmo mês do ano anterior, observou-se aumento nas RMs de Salvador e Recife (1,8 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente) e redução nas RMs de Belo Horizonte, Porto Alegre e Rio de Janeiro (-2,3 p.p., -1,0 p.p., e -0,6 p.p., respectivamente). A RM de Recife apresentou taxa de atividade de 51,6%, novamente, a menor dentre as seis regiões pesquisadas. Um resultado, contudo, superior ao patamar registrado em março do ano passado. A maior taxa de atividade foi registrada para a RM de São Paulo, 59,1% do total de pessoas em idade ativa, mesmo nível de abril do ano passado.

Tabela 3: Taxa de Atividade por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	Taxa de Atividade - RMs			Variação Ano	Variação Mês
	abr/12	mar/13	abr/13		
Brasil	57,2	57,0	56,9	-0,3	-0,1
Recife	50,6	52,0	51,6	1,0	-0,4
Salvador	54,4	54,6	56,2	1,8	1,6
Belo Horizonte	60,9	58,5	58,6	-2,3	0,1
Rio de Janeiro	55,1	55,0	54,5	-0,6	-0,5
São Paulo	59,1	59,2	59,1	0,0	-0,1
Porto Alegre	58,0	57,4	57,0	-1,0	-0,4

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

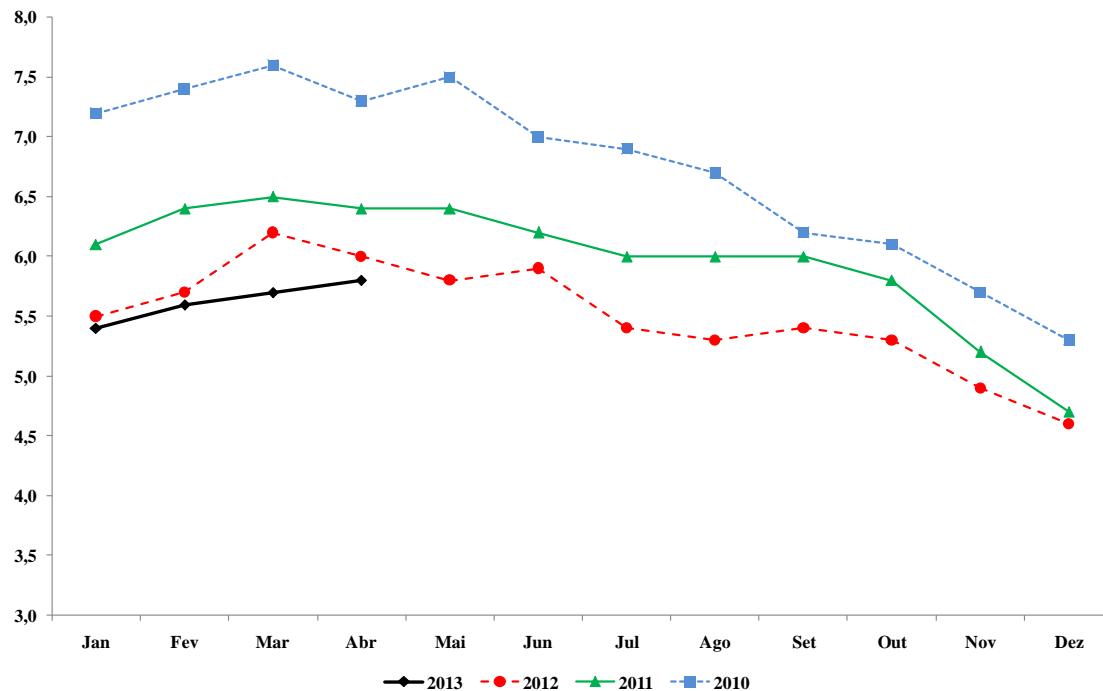
Na variação mensal, as RMs de Salvador e Belo Horizonte foram as únicas que apresentaram elevação da taxa de atividade (+1,6% e +0,1%, respectivamente), ao passo que as demais registraram reduções que variaram de -0,1% em São Paulo até -0,5% no Rio de Janeiro.

2.5.2 Taxa de Desemprego

Assim como vem ocorrendo seguidamente ao longo dos últimos meses, a taxa de desemprego no mês de abril, de 5,8% da População Economicamente Ativa (PEA), foi a menor dentre as registradas para o referido mês em toda a série relativa à nova metodologia da PME, que começou a ser empregada em 2002. A taxa, no entanto, é ligeiramente superior às registradas nos três primeiros meses do ano.

O gráfico 2 mostra o comportamento da taxa mensal de desemprego, de 2010 até o mês de abril do presente ano. Nele, pode-se inferir a tendência de continuidade da redução desse indicador, quando a comparação é feita sob base anual, na medida em que, nos quatro primeiros meses do ano, as taxas foram todas inferiores às registradas nos respectivos períodos dos anos anteriores.

Gráfico 2: Taxa de Desocupação, Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

Em relação às regiões metropolitanas individualmente, a tabela 4 mostra que apenas a RM de Recife e São Paulo registraram aumento da taxa de desemprego para o mês de abril (+0,8% e +0,2%, respectivamente), quando a comparamos ao mesmo período do ano passado. Em todas as demais RMs houve redução do desemprego em relação a abril de 2012, com variações que foram de -0,6% na RM de Salvador até -0,8% nas RMs de Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Em relação a março, com exceção das reduções observadas nas RMs de Recife e Belo Horizonte (-0,4%, ambas) e da RM de Porto Alegre, cuja taxa mensal permaneceu constante, todas as outras registraram leve aumento do desemprego. O aumento de 0,8% no desemprego da RM de Salvador foi o mais expressivo.

Tabela 4: Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)

Região Metropolitana	Taxa de Desocupação - RMs			Variação Ano	Variação Mês
	abr/12	mar/13	abr/13		
Brasil - RMs pesquisadas	6,0	5,7	5,8	-0,2	0,1
Recife	5,6	6,8	6,4	0,8	-0,4
Salvador	8,3	6,9	7,7	-0,6	0,8
Belo Horizonte	5,0	4,6	4,2	-0,8	-0,4
Rio de Janeiro	5,6	4,7	4,8	-0,8	0,1
São Paulo	6,5	6,3	6,7	0,2	0,4
Porto Alegre	4,7	4,0	4,0	-0,7	0,0

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

2.5.3 Rendimento Médio

Conforme pode ser observado na tabela 5, o rendimento médio habitualmente recebido nas seis regiões metropolitanas pesquisadas na PME em março de 2013 foi de R\$ 1.862,40. Das seis regiões metropolitanas, apenas São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram rendimentos acima da média nacional. As RMs de Salvador e Recife apresentaram os menores níveis de remuneração média no referido mês, R\$ 1.433,40 e R\$ 1.376,30, respectivamente. Em relação a abril do ano passado, a RM de Salvador foi novamente a única que apresentou redução no rendimento médio, na ordem de -9,6%, ao passo que a RM de Recife apresentou o maior crescimento, 6,3% em relação a março de 2012, a despeito de, como já referido, possuir a menor remuneração média dentre as seis RMs pesquisadas.

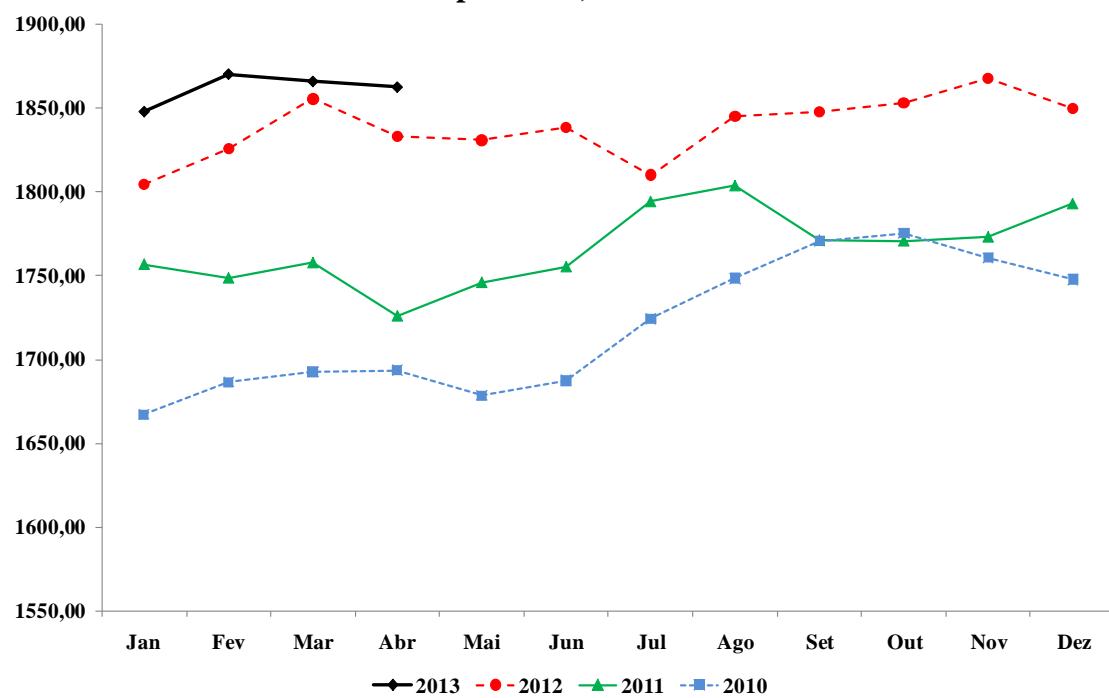
Tabela 5: Rendimento médio habitualmente recebido por região metropolitana (R\$)

Região Metropolitana	Rendimento médio habitual - RMs			Variação Ano (%)	Variação Mês (%)
	abr/12	mar/13	abr/13		
Brasil - RMs pesquisadas	1.833,27	1.865,76	1.862,40	1,6	-0,2
Recife	1.294,43	1.404,56	1.376,30	6,3	-2,0
Salvador	1.585,51	1.436,17	1.433,40	-9,6	-0,2
Belo Horizonte	1.810,03	1.814,98	1.824,80	0,8	0,5
Rio de Janeiro	1.907,04	1.941,60	1.958,10	2,7	0,8
São Paulo	1.944,07	2.006,48	1.996,70	2,7	-0,5
Porto Alegre	1.741,84	1.786,00	1.779,00	2,1	-0,4

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE; Preços de Abril de 2013.

Em relação aos quatro primeiros meses de 2013, observa-se pelo gráfico 3 e também pela tabela anterior que o patamar de remuneração real média se mantém em crescimento em relação ao mesmo período dos três anos anteriores, consecutivamente. As informações mais recentes, com referência a abril deste ano, mostram que o rendimento real habitualmente recebido nas seis RMs ficou praticamente estagnado, registrando, em média, redução de 0,2% em relação a março. Em termos de variação mensal, dentre as RMs, apenas Rio de Janeiro e Belo Horizonte apresentaram elevação no rendimento real médio (+0,8 p.p. e +0,5 p.p.). Nas demais, as reduções variaram de -0,2% em Salvador até -2,0% em Recife.

Gráfico 3: Rendimento médio real habitual (em R\$), Brasil (Regiões Metropolitanas) – 2010/2013

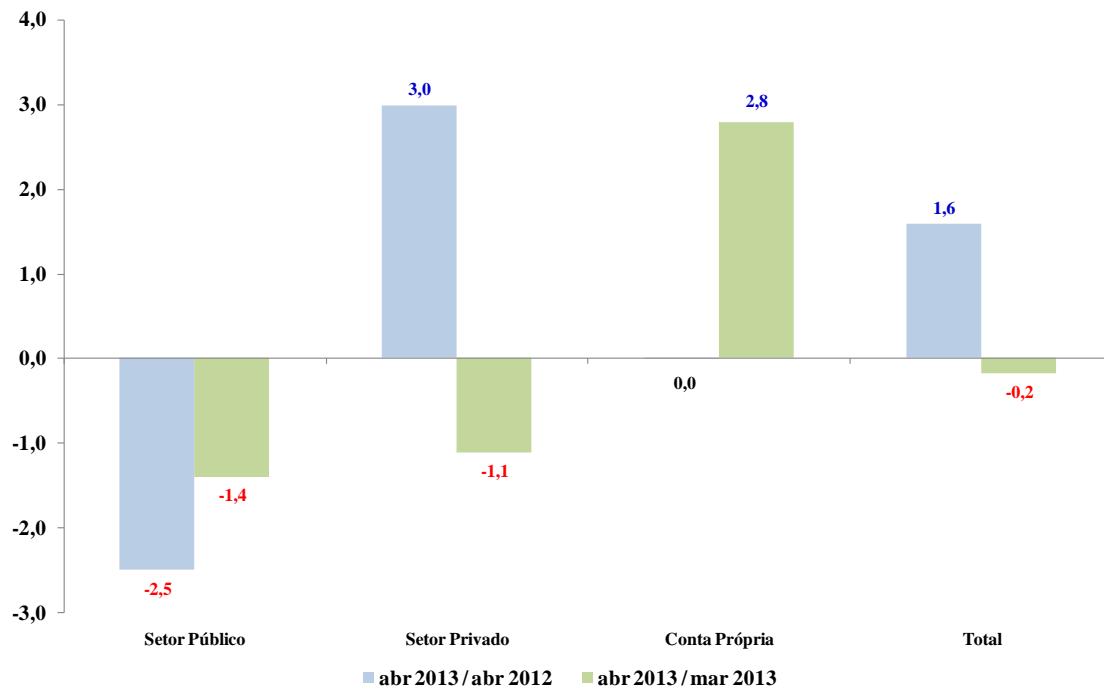


Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE; Preços de Abril de 2013

No que se refere à comparação de Abril de 2013 em relação aos 12 meses que o antecedem, em média, houve elevação do rendimento habitual para os trabalhadores do setor privado (+3,0% a.a.), redução para os trabalhadores do setor público (-2,5% a.a.) e apenas manutenção do mesmo nível de rendimentos para os trabalhadores por conta própria. Já em relação ao mês anterior, em abril, apenas os rendimentos dos trabalhadores por conta própria apresentaram crescimento, de 2,8% em relação aos

rendimentos médios de março. Os rendimentos dos trabalhadores metropolitanos do setor público foram, em média, 1,4% inferiores aos registrados em março, ao passo que para os trabalhadores do setor privado a redução foi de 1,1%.

Gráfico 4: Variação do Rendimento médio habitual, Brasil (Regiões Metropolitanas) – Por Posição na Ocupação (%)



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados da PME/IBGE

A seguir, estão analisadas as informações oriundas da base de dados disponível no Ministério do Trabalho (MTE), relativa às informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Esta base de dados tem a vantagem de cobrir todo o território nacional, o que proporcionará uma análise mais detalhada das informações sobre o mercado de trabalho, inclusive em nível dos municípios do Estado de Sergipe, no que se refere aos empregos formais celetistas.

3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

Visão Geral: Geração de Empregos Formais Celetistas, sem ajustes.

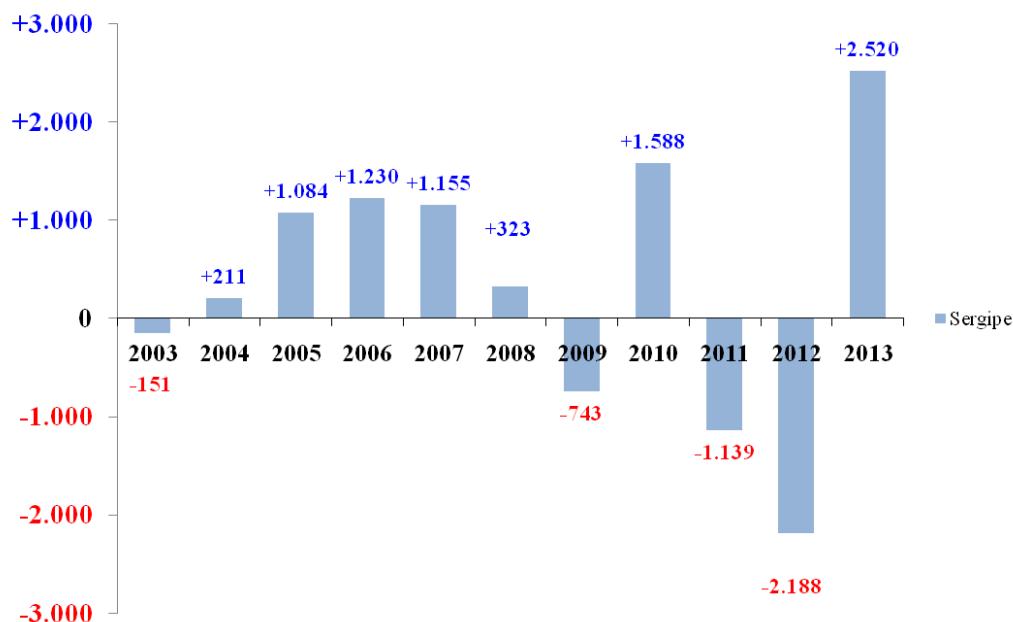
Total de Admissões em abril de 2013	11.857
Total de Desligamentos em abril de 2013	9.337
Total do acréscimo de empregos em abril de 2013	+2.520

3.1 Nível de Emprego Formal – Abril de 2013

Em abril de 2013, Sergipe registrou um acréscimo de **+2.520** postos de trabalho, representando uma expansão de **+0,89%** em relação ao estoque do mês anterior.

O saldo positivo do período foi decorrente de 11.857 admissões e de 9.337 desligamentos, revelando o melhor resultado para os meses de abril da história do CAGED, na série sem ajuste, situação totalmente oposta da verificada no mês anterior, em que março de 2013 apresentou o pior resultado para os meses de março da história do CAGED, também na série sem ajuste.

Gráfico 5: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – Meses de Abril – 2003/2013

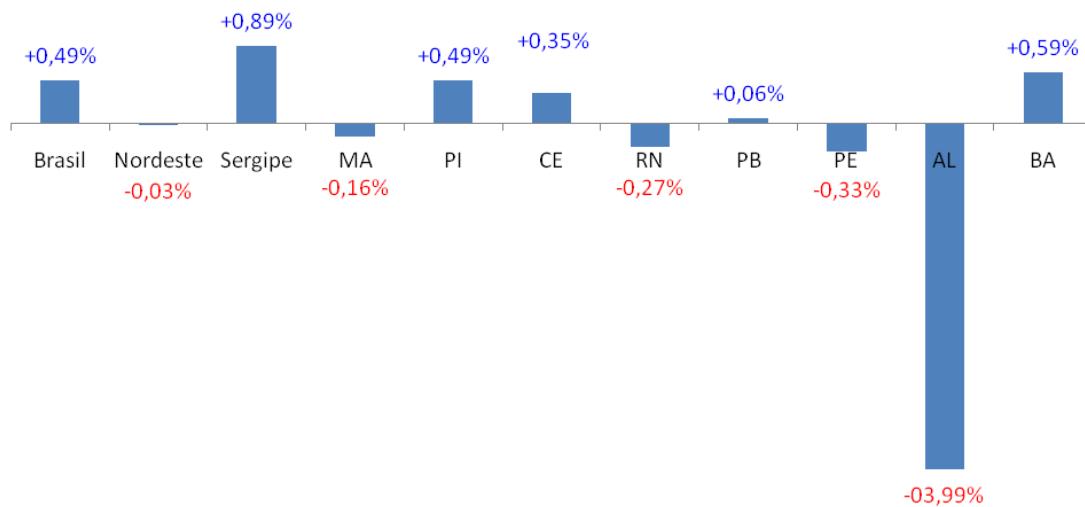


Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Em termos setoriais, o aumento do emprego em abril decorreu da expansão dos postos de trabalho em seis dos oito setores de atividade econômica, com os **Serviços** liderando o acréscimo de empregos (**+2.034 postos**), seguido da **Construção Civil** (**+552 postos**), da **Indústria de Transformação** (**+349 postos**), do **Comércio** (**+301 postos**), dos **Serviços Industriais de Utilidade Pública** (**+23 postos**) e da **Administração Pública** (**+2 postos**). Os dois setores que apresentaram redução no emprego foram a **Extrativa Mineral** (**-3 postos**) e a **Agricultura** (**-738 postos**).

Conforme mostra o gráfico 6, o resultado de Sergipe para o mês de abril (**+0,89%**) foi o melhor da região Nordeste, que por sua vez registrou um saldo negativo de **-0,03%**. O saldo sergipano, em termos relativos, foi maior que a média brasileira (**+0,49%**), sendo considerado o quarto melhor resultado dentre todos os estados brasileiros, perdendo apenas para o Mato Grosso do Sul (**+0,93%**), Espírito Santo (**+1,10%**) e Goiás (**+1,59%**).

Gráfico 6: Variação Mensal do Emprego em Abril (%)



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se o decréscimo de **-198 postos**, o que

corresponde a uma retração de **-0,07%** no emprego formal sergipano. Nesse período, Sergipe apresentou saldo melhor que o da região Nordeste, cuja média foi de **-1,04%**, sendo a Bahia e o Piauí os únicos estados nordestinos que apresentaram resultado positivo **+0,87%** e **+0,46%**, respectivamente. Porém, o saldo registrado em Sergipe, no acumulado do ano, é menor do que o da média nacional (**+1,39%**).

Nos 12 meses que antecederam abril, na série ajustada, houve a criação de **+7.711** postos, representando um incremento de **+2,77%** de assalariados com carteira assinada, resultado acima da média nordestina (**+2,17%**) e um pouco abaixo da média brasileira (**+2,79%**). Importante destacar que os novos resultados do mês tiraram Sergipe da posição de 3º pior resultado dentre os 26 estados e o Distrito Federal, colocando-o na 13ª melhor colocação. Em Sergipe, durante esse período, o setor que mais cresceu percentualmente, em termos de saldo de emprego, foi o de **Serviços**, com um aumento de **+5,81%**, e o setor que mais recuou foi a **Agricultura** (**-8,14%**). Em termos absolutos, o setor dos **Serviços** também foi o que gerou o maior saldo (**+6.239 postos**), e a **Agricultura** também foi o que apresentou a maior queda de empregos formais (**-948 postos**). Dentre os municípios com mais de 30 mil habitantes, destaca-se o crescimento relativo do emprego em Itabaiana (**+9,14%**), Simão Dias (**+8,50%**), Itabaianinha (**+6,52%**), Tobias Barreto (**+6,02%**), Nossa Senhora do Socorro (**+5,77%**), Lagarto (**+5,41%**), Estância (**+5,36%**), Aracaju (**+4,14%**) e São Cristóvão (**+1,23%**). Importante ressaltar que dos **+7.711** que incrementaram o trabalho formal sergipano, 86,88% se concentraram em Aracaju.

3.2 Nível de Emprego Formal – Resultado Setorial

Em termos setoriais, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de abril:

Desempenhos positivos:

- **Serviços:** **+2.034 postos** ou **+1,83%** em relação ao estoque do mês anterior.
- **Construção Civil:** **+552 postos** ou **+1,56%**.
- **Indústria de Transformação:** **+349 postos** ou **+0,78%**.
- **Comércio:** **+301 postos** ou **+0,49%**.
- **Serviços Industriais de Utilidade Pública:** **+23 postos** ou **+0,43%**.

- **Administração Pública:** **+2** postos ou **+0,02%**.

Desempenhos negativos:

- **Extrativa Mineral:** **-3** postos ou **-0,08%**.
- **Agricultura:** **-738** postos ou **-6,47%**.

3.2.1 Serviços

Repetindo o resultado dos meses de fevereiro e março, o setor de **Serviços** foi o que gerou o maior saldo de empregados com carteira assinada (**+2.034** postos) dentre os oito setores, representando um acréscimo de **+1,83%** em relação ao estoque do mês anterior, sendo considerado o melhor resultado da série histórica do CAGED. O desempenho favorável do setor **Serviços** foi resultado do incremento do número de trabalhadores com carteira assinada nos seis subsetores do setor, sendo puxado principalmente pelo ramo dos **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos** (**+1.513** postos).

Os resultados positivos foram:

- **Serviços de Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos:** **+1.513** postos ou **+6,97%**. Esse resultado (melhor da série histórica do CAGED) expressivo foi alavancado pela atividade de teleatendimento, que gerou **+1.332** postos de trabalho. Conforme destacado no boletim de março, é importante destacar que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil” em Sergipe, cujo objetivo inicial acordado seria a implantação de uma central de *call center*, com capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais. No boletim de março, foi destacado que informações oficiais da empresa indicavam uma expectativa de contratação de 1.200 trabalhadores no mês de abril. Outra atividade que merece menção é a de seleção e agenciamento de mão-de-obra, que gerou um saldo de **+125** postos, o que demonstra a expansão de uma atividade altamente ligada ao aquecimento do emprego formal, cujo objetivo é o recrutamento e

encaminhamento de candidatos a empregos que se adéquem ao perfil solicitado pela empresa interessada.

- **Serviços de Alojamento e Alimentação:** **+306 postos** ou **+0,72%**, cujo resultado deveu-se principalmente pelas atividades de limpeza em prédios e em domicílios (**+68 postos**), de associações de defesa de direitos sociais (**+63 postos**) e de restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas (**+44 postos**).
- **Transportes e Comunicações:** **+72 postos** ou **+0,62%**. Nesse subsetor, as atividades de transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento (**+28 postos**), transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana (**+22 postos**) e atividades de correio (**+16 postos**) foram as que mais incrementaram o emprego.
- **Ensino:** **+67 postos** ou **+0,46%**. Quase todos os ramos do ensino apresentaram resultado positivo, com exceção da educação superior em nível de graduação que apresentou saldo negativo de **-2 postos**. Os municípios de Aracaju e Itabaiana foram os que apresentaram melhor saldo: **+31** e **+11 postos**, respectivamente.
- **Instituições Financeiras:** **+42 postos** ou **+1,03%**, revertendo o resultado negativo do mês anterior, com destaque para os bancos múltiplos, com carteira comercial (**+19 postos**) e para as atividades de administração de cartões de crédito (**+11 postos**).
- **Serviços Médicos e Odontológicos:** **+34 postos** ou **+0,2%**, puxado pelas atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica (**+26 postos**) e de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos (**+21 postos**).

3.2.2 Construção Civil

Em abril, a **Construção Civil** gerou um acréscimo de **+552 postos** ou **+1,56%** em relação ao estoque do mês anterior, sendo considerado o melhor resultado desde março de 2012. Esse resultado positivo deve-se, sobretudo, pelas atividades econômicas de construção de edifícios (**+208 postos**), obras de acabamento (**+114 postos**),

construção de redes de abastecimento de água, coleta de esgoto e construções correlatas (+100 postos).

O resultado da **Construção Civil** só não foi melhor, principalmente, por causa da redução da atividade de construção de rodovias e ferrovias (-77 postos).

3.2.3 Indústria de Transformação

Ao contrário do mês anterior, que fechou com saldo negativo, a **Indústria de Transformação** apresentou um saldo positivo na variação de empregos celetistas (+349 postos) ou +0,78%, sobretudo pelo resultado do subsetor da **Indústria Mecânica** (+149 postos).

Desempenhos positivos em destaque:

- **Indústria Mecânica:** +149 postos ou +10,90%, expressivamente puxado pela fabricação de aparelhos eletrodomésticos (+80 postos) e pela manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica (+73 postos), ambas em Aracaju.
- **Indústria Têxtil:** +72 postos ou +1,01%, com destaque para as atividades econômicas de preparação e fiação de fibras de algodão (+28 postos), fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico (+17 postos) e confecção de roupas íntimas (+14 postos). Os municípios que mais se destacaram nesse subsetor foram Nossa Senhora do Socorro (+28 postos) e Tobias Barreto (+23 postos), importante arranjo produtivo de confecções e bordados do Centro Sul Sergipano.
- **Indústria Metalúrgica:** +69 postos ou +3,68%, principalmente na fabricação de estruturas metálicas (+49 postos), concentrados especialmente em Nossa Senhora do Socorro (+58 postos).
- **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas:** +68 postos ou +0,61%. As atividades econômicas que mais geraram saldo positivo foram os serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada (+46 postos), de fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (+38 postos), de fabricação de biscoitos e bolachas (+35 postos) e de fabricação de laticínios (+22 postos). Importante

ressaltar que Itaporanga D'Ajuda mais uma vez se destacou na atividade de fabricação de biscoitos e bolachas, incrementando o mercado de trabalho formal sergipano com **+32 postos**. Quanto à fabricação de laticínios, Muribeca apresentou um saldo de **+12 postos**, maior até mesmo que o saldo de todo o território do alto sertão sergipano, conhecido pela sua bacia leiteira, que por sua vez registrou um acréscimo de **+6 postos**, resultado do aumento de **+10 postos** em Nossa Senhora da Glória e de **-4 postos** em Canindé de São Francisco. Por outro lado, a atividade que mais contraiu emprego nesse subsetor foi a fabricação de açúcar em bruto (**-25 postos**), que ainda sofre os reflexos da escassez da matéria-prima (cana-de-açúcar) conforme veremos adiante no tópico da **Agricultura**.

- **Indústria do Material Elétrico e de Comunicações:** **+65 postos** ou **+26,42%**, sendo considerado o melhor resultado da série histórica do CAGED, influenciado principalmente pela fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores (**+68 postos**). É nesse particular que se pode observar o início de um processo de geração de empregos nesse ramo, uma vez que o Governo de Sergipe, por meio de incentivos fiscais, facilitou a implantação da empresa japonesa “Yazaki”, produtora de material elétrico e eletrônico para veículos automotores. Segundo notícias oficiais do Governo de Sergipe, a expectativa é que essa empresa gere 1.604 postos diretos de trabalho. Por se tratar de uma grande indústria, haverá um incremento na cadeia produtiva sergipana, gerando postos em diferentes ramos.
- **Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos:** **+52 postos** ou **+0,86%**, puxado pela fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes (**+13 postos**), de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção (**+13 postos**) e de vidro plano e de segurança (**+11 postos**). Nesse subsetor, o município que mais gerou emprego foi Areia Branca (**+14 postos**).
- **Indústria da Borracha, Fumo e Couros:** **+31 postos** ou **+3,22%**. Melhor resultado desde julho de 2012. Cabe destacar que esse subsetor congrega dados de indústrias diversas, dentre as quais destacou-se a fabricação de instrumentos e

materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos (**+14 postos**) e a fabricação de produtos do fumo (**+10 postos**).

- **Indústria do Material de Transporte:** **+3 postos** ou **+0,77%**, influenciado mais uma vez por Itabaiana.

Desempenhos negativos em destaque:

- **Indústria da Madeira e do Mobiliário:** **-2 postos** ou **-0,08%**. Esse subsetor vem apresentando variação negativa no saldo do emprego desde dezembro de 2012. As atividades de fabricação de estruturas de madeira e de artigos de carpintaria para construção (**-18 postos**) e de fabricação de móveis com predominância de madeira (**-4 postos**) foram as que mais contribuíram com o decréscimo de emprego formal nesse subsetor. Por outro lado, a fabricação de móveis de outros materiais, exceto madeira e metal e a fabricação de móveis com predominância de metal geraram um resultado positivo de **+12 postos** e **+5 postos**, respectivamente.
- **Indústria do Papel, Papelão e Gráfica:** **-22 postos** ou **-1,32%**. Nesse subsetor, nenhum município apresentou saldo positivo, sendo considerado o pior registro desde novembro de 2011. Aracaju foi o município que apresentou o pior resultado (**-15 postos**).
- **Indústria Química:** **-60 postos** ou **-1,23%**. Ainda sofrendo com os reflexos da queda da produção de cana-de-açúcar, a atividade de fabricação de álcool provocou uma redução de **-97 postos** de trabalho, soma do resultado dos municípios de Nossa Senhora das Dores (**-94 postos**) e de Aracaju (**-3 postos**). Por outro lado, destacaram-se positivamente as atividades de fabricação de adubos e fertilizantes (**+31 postos**) e de fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes (**+11 postos**). Esse subsetor vem desde novembro de 2012 apresentando saldos negativos.
- **Indústria de Calçados:** **-76 postos** ou **-1,23%**. A **Indústria de Calçados**, que é intensiva em trabalho, apresentou reduções de empregos principalmente em Frei Paulo (**-37 postos**), Ribeirópolis (**-25 postos**), Carira (**-19 postos**), Lagarto (**-17**

postos). Nesse subsetor, apenas os municípios de Nossa Senhora da Glória (**+13 postos**) e Simão Dias (**+19 postos**) apresentaram saldo positivo.

3.2.4 Comércio

O aumento do emprego no **Comércio** em abril (**+301 postos**) ou **+0,49%** em relação ao estoque do mês anterior foi resultado principalmente do acréscimo do **Comércio Varejista** (**+259 postos**) ou **+0,48%**, onde se destacou o comércio varejista de combustíveis para veículos automotores (**+55 postos**), de peças e acessórios para veículos automotores (**+54 postos**), de ferragens, madeira e materiais de construção (**+32 postos**). Ainda no que diz respeito ao **Comércio Varejista**, destacaram-se os resultados nos municípios de Aracaju (**+81 postos**), Itabaiana (**+46 postos**), Nossa Senhora da Glória (**+20 postos**) e São Cristóvão (**+19 postos**).

Por sua vez, o **Comércio Atacadista** gerou um saldo positivo de **+42 postos** ou **+0,57%**, sobretudo pelo comércio atacadista de equipamentos e artigos de uso pessoal e doméstico (**+11 postos**) e de instrumentos e materiais para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odontológico (**+10 postos**). Importante ressaltar que esse subsetor vem apresentando saldos positivos desde outubro de 2012.

De forma geral, o aumento do emprego no comércio é resultado do quadro geral de crescimento da economia, sobretudo no que diz respeito à expansão da massa de salários e do próprio emprego.

3.2.5 Serviços Industriais de Utilidade Pública

O setor **Serviços Industriais de Utilidade Pública** foi responsável por um incremento de **+23 postos** ou **+0,43%** em relação ao estoque do mês anterior, influenciado principalmente pelas atividades de coleta de resíduos não-perigosos (**+14 postos**) e de tratamento e disposição de resíduos não-perigosos (**+17 postos**).

3.2.6 Administração Pública

A **Administração Pública** apresentou um desempenho positivo de **+2 postos** ou **+0,02%** em relação ao estoque do mês anterior, pelo confronto do saldo positivo em

Aracaju (+4 postos) e negativo em Estância (-2 postos). O último resultado positivo do setor havia sido em setembro de 2012.

3.2.7 Extrativa Mineral

Em abril, o setor **Extrativa Mineral** apresentou um saldo negativo de **-3 postos** ou **-0,08%** em relação ao estoque observado em março. Esse resultado foi ocasionado pelo confronto das atividades de extração de pedra, areia e argila (+4 postos), extração de petróleo e gás natural (-4 postos) e extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos (-3 postos).

3.2.8 Agricultura

O setor **Agricultura**, que é intensivo em mão-de-obra, e que vem registrando saldos negativos na geração de empregos desde outubro de 2012, foi o maior responsável pelo recuo do emprego em abril, com um saldo de **-738 postos**, ou seja, **-6,47%** em relação ao estoque do mês anterior.

Mais uma vez, esse desempenho negativo foi fortemente influenciado pela eliminação de empregos formais (-697 postos) no cultivo de cana-de-açúcar, sendo que -634 postos foram em Capela. Além de motivos sazonais, onde abril ainda se caracteriza pela fase da entressafra, a estiagem foi a grande responsável pelo fraco desempenho da produção da cana-de-açúcar e, consequentemente, da redução do saldo do emprego.

Cabe destacar o impacto causado pela queda da produção da cana-de-açúcar em outros setores da economia, sobretudo nos setores onde a cana é a matéria-prima básica, gerando um grande declínio de emprego, a exemplo da atividade de fabricação de álcool (subsetor da **Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas**) e da fabricação de açúcar em bruto (subsetor da **Indústria Química**), ambos do setor da **Indústria**.

3.3 Nível de Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, verificou-se o seguinte comportamento para o mês de abril:

Resultados positivos:

- **Grande Aracaju:** +2.919
- **Centro-Sul:** +119
- **Alto Sertão:** +114
- **Agreste Central:** +84
- **Sul:** +54
- **Baixo São Francisco:** +6

Resultados negativos:

- **Médio Sertão:** -90
- **Leste:** -686

3.3.1 Grande Aracaju

O território da **Grande Aracaju** apresentou um saldo de +2.919 postos de trabalho. Quatro dos nove municípios integrantes desse território apresentaram expansão no emprego: Aracaju (+2.574 postos), seguido de Nossa Senhora do Socorro (+239 postos), São Cristóvão (+136 postos) e Laranjeiras (+84 postos). Esses quatro municípios figuram o *ranking* dos dez municípios sergipanos com maior saldo de empregos formais do mês, sendo Aracaju, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão os três primeiros.

Em Aracaju, seis dos oito setores da economia apresentaram variação positiva: **Serviços** (+1.745 postos), **Construção Civil** (+557 postos), **Indústria de Transformação** (+171 postos), **Comércio** (+101 postos). No geral, as principais atividades foram o teleatendimento (+1.332 postos), a construção de edifícios (+357 postos), as obras de acabamento (+89 postos) e a fabricação de aparelhos eletrodomésticos (+80 postos).

Nossa Senhora do Socorro se destacou nas atividades de fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores (+68 postos).

São Cristóvão foi destaque nos **Serviços** (+162 postos), especialmente aqueles ligados ao Comércio e Administração de Imóveis e Outros Serviços Técnicos, mais especificamente na atividade de seleção e agenciamento de mão-de-obra (+121 postos). O pior resultado foi da **Agricultura**, que apresentou retração de -27 postos de trabalho.

3.3.2 Centro-Sul

Em abril, o Centro-Sul incrementou o número de empregos formais em +119 postos. Dos cinco municípios que integram esse território, apenas Poço Verde (-3 postos) e Riachão do Dantas apresentaram redução do emprego formal (-2 postos). Mais uma vez, Simão Dias foi o que mais expandiu o número de carteiras assinadas (+51 postos) baseado, especialmente, na atividade econômica de fabricação de calçados de couro, que empregou +19 trabalhadores.

Lagarto incrementou o mercado de trabalho sergipano com +29 postos, por meio de um resultado mais dinâmico entre admitidos e desligados do mercado como um todo, com destaque para o **Comércio** (+10 postos), mais especificamente o atacadista. Diferentemente de Simão Dias, a atividade econômica de fabricação de calçados de couro gerou um decréscimo de -17 postos de trabalho.

3.3.3 Alto Sertão

O Alto Sertão registrou +114 postos, onde seis dos sete municípios que integram esse território tiveram variação positiva.

Nossa Senhora da Glória foi o grande destaque, liderando a geração de empregos com +93 postos, com destaque para a **Indústria de Transformação** (+44 postos), **Comércio** (+23 postos), **Serviços** (+16 postos) e **Construção Civil** (+10 postos). O subsetor da Indústria da Madeira e do Mobiliário aumentou o emprego em +24 postos. No geral, as atividades que mais incrementaram o emprego foram: os serviços especializados para construção não especificados anteriormente (+24 postos), as atividades de associações de defesa de direitos sociais (+19 postos), a fabricação de calçados de couro (+13 postos) e o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (+11 postos).

A atividade de fabricação de laticínios foi a quinta colocada em geração de empregos, com **+10 postos** de trabalho.

3.3.4 Agreste Central

O Agreste Central incrementou o mercado de trabalho formal sergipano com **+84 postos**, fruto do resultado positivo em nove, dos catorze municípios que compõem esse território. Itabaiana (**+85 postos**), Campo do Brito (**+33 postos**) e Areia Branca (**+11 postos**) foram os que apresentaram o melhor resultado, ao passo que Ribeirópolis (**-22 postos**), Frei Paulo (**-22 postos**) e Carira (**-13 postos**) foram os que mais reduziram emprego.

Itabaiana, que vem apresentando um saldo positivo desde outubro de 2012, teve seu saldo no mês de abril puxado pelos **Serviços** (**+71 postos**) e pelo **Comércio** (**+61 postos**). No geral, as atividades econômicas que mais expandiram o emprego foram os parques de diversão e parques temáticos (**+15 postos**), o comércio atacadista de bebidas (**+14 postos**), o comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (**+10 postos**), a fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes (**+9 postos**) e o transporte rodoviário de carga (**+8 postos**). Por outro lado, a **Construção Civil** em Itabaiana reduziu o emprego no total de **-33 postos**.

3.3.5 Sul

O território Sul expandiu o mercado de trabalho sergipano com **+54 postos**, em virtude do acréscimo em cinco dos onze municípios integrantes, onde se destacaram os municípios de Estância (**+34 postos**), Boquim (**+30 postos**) e Umbaúba (**+7 postos**). Por outro lado, Itabaianinha foi o que mais reduziu o emprego: **-13 postos** de trabalho.

A expansão em Estância se deveu especialmente no setor da Indústria de Transformação, que gerou **+23 postos**, principalmente no ramo da Indústria Têxtil (**+12 postos**) e da Indústria de Produtos Minerais Não-Metálicos (**+11 postos**). No contexto geral das atividades econômicas, quem mais incrementou o mercado de trabalho foi a fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes (**+12 postos**), a fabricação de vidro plano e de segurança (**+9 postos**), a fiação de fibras artificiais e sintéticas (**+8 postos**), o

comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - hipermercados e supermercados (**+8 postos**) e o transporte rodoviário de carga (**+7 postos**).

3.3.6 Baixo São Francisco

O Baixo São Francisco teve um saldo de **+6 postos**, onde seis dos catorze municípios integrantes expandiram o número de trabalhadores com carteira assinada. Os melhores resultados foram em Propriá (**+9 postos**), Ilha das Flores (**+4 postos**) e Japoatã (**+3 postos**), ao passo que Pacatuba foi o que mais reduziu (**-5 postos**), mais uma vez por causa do resultado da atividade de cultivo de cana-de-açúcar (**-7 postos**).

3.3.7 Médio Sertão

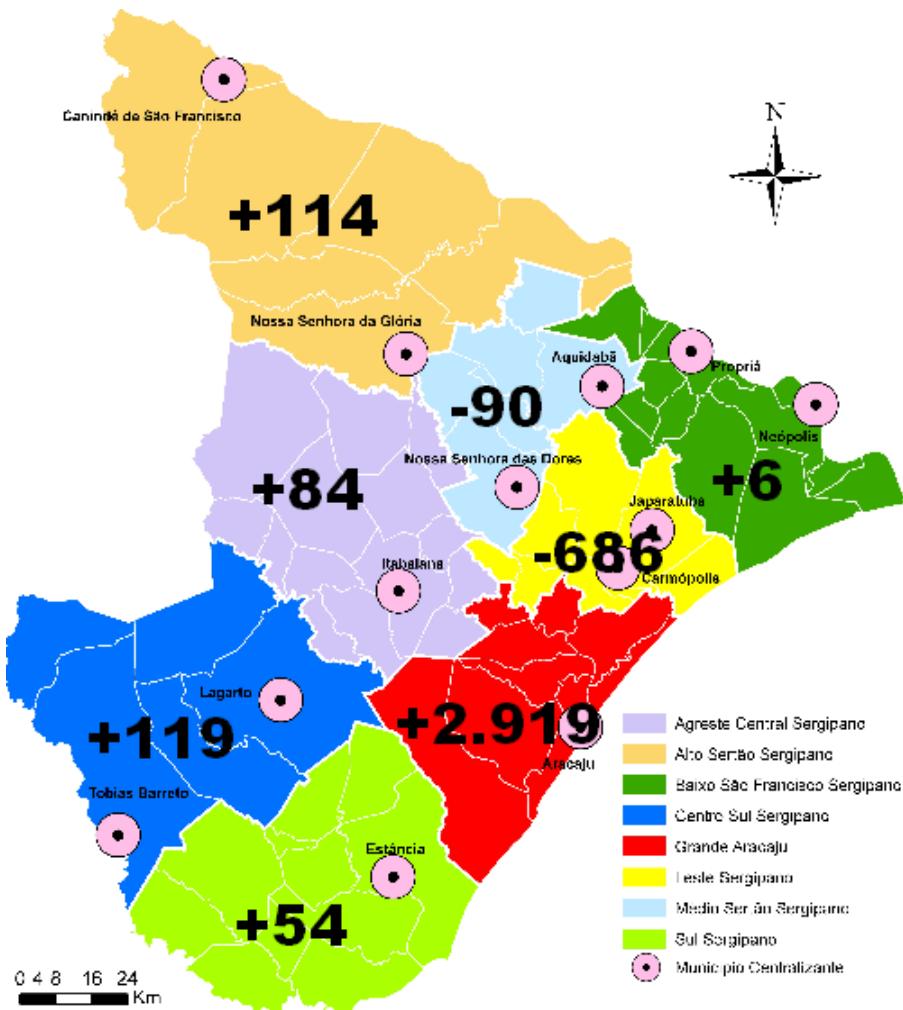
O território sergipano Médio Sertão, que vem apresentando uma retração do emprego formal desde novembro de 2012, registrou um saldo negativo de **-90 postos** de trabalho. Mais uma vez, o grande responsável por esse resultado foi Nossa Senhora das Dores (**-97 postos**), sobretudo pelo resultado da atividade de fabricação de álcool (**-94 postos**), que, além de motivos sazonais, ainda sofre com a queda da produção da cana-de-açúcar causada pela estiagem.

3.3.8 Leste

O Leste sergipano fechou o mês de abril de 2013 com **-685 postos**. Dos nove municípios que integram esse território, registraram saldo negativo. Mais uma vez, os que mais reduziram emprego foram: Capela (**-651 postos**), acometido pela redução de **-634 postos** no cultivo de cana-de-açúcar e pela fabricação de aguardentes e outras bebidas destiladas (**-20 postos**), e Carmópolis (**-68 postos**), em razão, principalmente, do declínio do emprego nas atividades de montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (**-16 postos**) e de carga e descarga (**-40 postos**).

A figura 1 a seguir apresenta o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Abril/2013, sem ajuste.



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE

No que diz respeito à contextualização do IFS quanto à sua representação nos territórios sergipanos, as tabelas 4 e 5 reúnem informações acerca das movimentações no mercado trabalho por território sergipano. Percebe-se que, no mês de abril, a soma dos territórios que possuem Campus do IFS obtiveram um saldo positivo (+3.290 postos), ao passo que todos os territórios onde não há a presença física do IFS apresentaram supressão do emprego (-770 postos).

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Abril/2013

<i>Territórios com representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Alto Sertão	223	109	+114
Agreste Central	639	555	+84
Sul	408	354	+54
Centro-Sul	505	386	+119
Grande Aracaju	9656	6737	+2.919
Total	11.431	8.141	+3.290

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Tabela 5: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Abril/2013

<i>Territórios sem representação do IFS</i>			
Território Sergipano	Admitidos	Desligados	Saldo
Baixo São Francisco	147	141	+6
Médio Sertão	49	139	-90
Leste	230	916	-686
Total	426	1.196	-770

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.4 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

Em relação aos municípios, Aracaju, mais uma vez, registrou o maior saldo positivo de contratações, com a criação de +2.574 postos de trabalho formal, o que corresponde a um aumento de +1,56% em relação ao estoque do mês anterior. No mês de abril de 2013, Aracaju liderou, em números absolutos, o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+239 postos) e São Cristóvão (+136 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 6, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações.

Tabela 6: Saldo de Contratações – Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Abril/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+2.574
2º	Nossa Senhora do Socorro	+239
3º	São Cristóvão	+136
4º	Nossa Senhora da Glória	+93
5º	Itabaiana	+85
6º	Laranjeiras	+84
7º	Simão Dias	+51
8º	Tobias Barreto	+44
9º	Rosário do Catete	+35
10º	Estância	+34

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Por outro lado, os municípios de Capela (**-651 postos**), Nossa Senhora das Dores (**-97 postos**) e Carmópolis (**-68 postos**) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 7, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o mês de abril.

Tabela 7: Saldo de contratações – Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Abril/2013

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Capela	-651
2º	Nossa Senhora das Dores	-97
3º	Carmópolis	-68
4º	Maruim	-54
5º	Itaporanga D'Ajuda	-35
6º	Frei Paulo	-22
7º	Ribeirópolis	-22
8º	Barra dos Coqueiros	-15
9º	Carira	-13
10º	Itabaianinha	-13

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

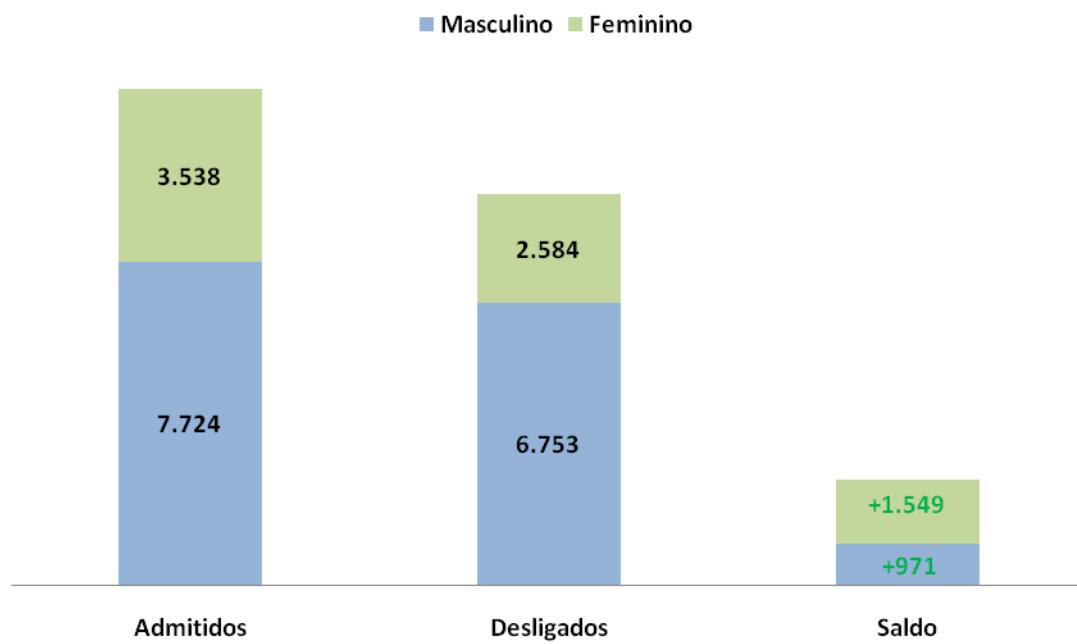
3.5 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

Das 11.857 admissões no mês de abril, 7.724 foram de homens, representando 65,14% do total de empregados contratados. O número de mulheres contratadas formalmente foi 4.133, ou seja, 34,86%.

O percentual de mulheres admitidas vem crescendo em Sergipe. Ademais, as mulheres apresentaram um saldo positivo de **+971** postos de trabalho, enquanto o número de admissões líquidas de homens foi de **+1.549** postos.

Mais uma vez, o salário dos homens admitidos superou o das mulheres, R\$ 920,52 e R\$ 805,26, respectivamente.

Gráfico 7: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Abril/2013



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Considerando a faixa etária, chama atenção a correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, somente foi negativo, nas duas últimas faixas que compreendem a mão de obra mais velha da População Economicamente Ativa.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe - Abril/2013

<i>Movimentação por Faixa Etária - Sergipe</i>				
Faixa Etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão
Até 17	256	96	+160	R\$ 424,85
18 a 24	4.249	2.670	+1.579	R\$ 728,97
25 a 29	2.553	2.118	+435	R\$ 882,20
30 a 39	3.034	2.716	+318	R\$ 1.003,19
40 a 49	1.298	1.206	+92	R\$ 1.037,41
50 a 64	453	496	-43	R\$ 1.240,08
65 ou mais	14	35	-21	R\$ 1.987,21
Total	11.857	9.337	+2.520	R\$ 880,34

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Quanto ao grau de instrução, constatou-se que todos os desligamentos líquidos ocorreram nas faixas de escolaridade em que os empregados apresentavam nível de escolaridade abaixo do 5º completo do fundamental. Os empregados contratados detentores de nível superior apresentaram um salário de admissão 164,03% superior à média dos empregados que não possuíam essa escolaridade.

Os empregados de nível superior apresentaram mais uma vez, proporcionalmente, o melhor aproveitamento, onde o número de admitidos superou em 61,75% o número de desligados. Em direção contrária, nessa perspectiva, os empregados analfabetos foram os que apresentaram o pior resultado: o número de desligados superou o número de admitidos em 205,36%.

É importante destacar que 64,49% dos novos empregos foram ocupados por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em mais da metade dos empregos, 54,82%, as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo. Esses dados apontam para a importância do grau de escolaridade para aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho formal, mesmo que a função ocupada tenha como requisito um nível de escolaridade inferior.

Tabela 9: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe - Abril/2013

Faixa Etária	Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe			Salário médio de admissão
	Admitidos	Desligados	Saldo	
Analfabeto	56	171	-115	R\$ 760,48
Até 5ª Incompleto	540	766	-226	R\$ 797,68
5ª Completo Fundamental	425	624	-199	R\$ 786,67
6ª a 9ª Fundamental	1.004	850	+154	R\$ 772,48
Fundamental Completo	1.074	1.046	+28	R\$ 829,95
Médio Incompleto	1.112	961	+151	R\$ 713,49
Médio Completo	6.500	4.081	+2.419	R\$ 814,08
Superior Incompleto	461	285	+176	R\$ 920,48
Superior Completo	685	553	+132	R\$ 2.123,17
Total	11.857	9.337	-2.520	R\$ 880,34

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

3.6 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão em abril foram as desempenhadas pelos Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior (R\$8.010,00), Engenheiros Civis e Afins (R\$6.959,45) e pelos Médicos em Especialidades Cirúrgicas (R\$6.822,00), conforme mostra a tabela 10, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido mês. Mais uma vez, as profissões do ramo da Engenharia são maioria na lista do *ranking*.

Tabela 10: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Abril/2013

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Professores de Engenharia, Arquitetura e Geologia do Ensino Superior	R\$ 8.010,00
2º	Engenheiros Civis e Afins	R\$ 6.959,45
3º	Médicos em Especialidades Cirúrgicas	R\$ 6.822,00
4º	Engenheiros Mecânicos	R\$ 6.025,50
5º	Arquitetos	R\$ 5.793,50
6º	Médicos Clínicos	R\$ 5.591,21
7º	Professores de Ciências Humanas do Ensino Superior	R\$ 5.442,00
8º	Desenhistas Técnicos	R\$ 4.769,00
9º	Diretores Administrativos e Financeiros	R\$ 4.680,00
10º	Engenheiros Agrossilvícolas	R\$ 4.563,33

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

Com relação ao saldo, as profissões que mais apresentaram saldo positivo de contratações foram os Operadores de Telemarketing (+1.342 postos de trabalho), Ajudantes de Obras Civis (+133 postos) e os Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos (+129 postos). A tabela 11 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações em abril, no âmbito do Estado de Sergipe.

Tabela 11: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Abril/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Operadores de Telemarketing	+1.342
2º	Ajudantes de Obras Civis	+333
3º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+129
4º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	+114
5º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+106
6º	Porteiros, Guardas e Vigias	+100
7º	Operadores de Máquinas a Vapor e Utilidades	+81
8º	Alimentadores de Linhas de Produção	+76
9º	Trabalhadores nos Serviços de Administração de Edifícios	+72
10º	Montadores de Equipamentos Eletro-eletrônicos	+72

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

De maneira análoga, a tabela 12 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-643 postos de trabalho), Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados (-49 postos) e os Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-41 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Abril/2013

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-643
2º	Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados	-49
3º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados	-41
4º	Trabalhadores da Extração de Minerais Líquidos e Gasosos	-37
5º	Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	-21
6º	Trabalhadores na Exploração Agropecuária em Geral	-19
7º	Operadores de Máquinas de Escritório	-17
8º	Trabalhadores na Pecuária de Grande Porte	-17
9º	Vigilantes e Guardas de Segurança	-16
10º	Padeiros, Confeiteiros e Afins	-14

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

4 CONCLUSÃO

De acordo com as mais recentes informações disponíveis, no primeiro trimestre deste ano, a economia brasileira cresceu 0,6% em relação ao último trimestre de 2012 e 1,9% em relação ao primeiro trimestre do ano passado. Um crescimento tímido e abaixo das expectativas, sustentado pelo bom desempenho do setor agropecuário (9,7% na base trimestral e de 17,0% na base anual) e pela variação positiva do setor de serviços (0,5% na base trimestral e 1,9% na base anual). Juntos, o desempenho desses setores acabou compensando a queda da indústria (-0,3% em relação ao trimestre anterior e -1,4% em relação ao primeiro trimestre de 2012).

Contudo, dentre os componentes da demanda interna, o investimento (medido pela formação bruta de capital fixo - FBCF) foi o que mais se destacou, registrando crescimento trimestral de 4,6% e de 3,0% em relação ao mesmo trimestre do ano passado, impulsionado pelo aumento da importação e da produção interna de bens de capital.

O consumo das famílias se manteve praticamente estável (+0,1%) em relação ao trimestre anterior, embora tenha crescido 2,1% na comparação com o mesmo trimestre

do ano passado, impulsionado pelo crescimento da massa salarial (+3,2% a.a.) e pelo aumento do crédito (+9,5% a.a.).

Em relação às relações externas, no primeiro quadrimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2012, as exportações recuaram 4,3%, puxadas pelas retrações das vendas externas de bens manufaturados (-5,0%) e de produtos básicos (-4,8%). As importações avançaram 8,8%, principalmente por conta do aumento das importações de combustíveis e lubrificantes e de bens de capital. O resultado foi um déficit acumulado de US\$ 6.151 milhões até o mês de Abril, que preocupa por representar uma potencial contribuição negativa ao crescimento do país, caso a situação deficitária não seja revertida até o fim do ano.

Os resultados mais recentes da PME/IBGE mostram um quadro de continuidade do bom desempenho do mercado de trabalho brasileiro, embora a um ritmo mais moderado, tendo em vista a manutenção do baixo nível de desemprego (5,7% da PEA, a menor taxa para o mês de abril desde o início da atual série histórica em 2002) e, no geral, elevação da remuneração real média para trabalhadores inseridos nas seis regiões metropolitanas pesquisadas (**+0,6%** na base anual). Contudo, considerando as três categorias de trabalhadores (setor público, setor privado e por conta própria), apenas os trabalhadores do setor privado tiveram seus rendimentos médios acrescidos tanto em relação a abril de 2012 (**+1,8%**) quanto a fevereiro deste ano (**1,2%**). Contudo, cabe lembrar que os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE se referem apenas as seis regiões metropolitanas, cujas informações compõem a pesquisa.

Considerando as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), observa-se que Sergipe registrou, no mês de abril de 2013, um incremento de **+2.520** trabalhadores com carteira assinada, o que representa uma expansão de **+0,89%** em relação ao estoque do mês anterior, sendo considerado o melhor resultado para os meses de abril da história do CAGED, na série sem ajuste, situação totalmente oposta da verificada no mês anterior, em que março de 2013 apresentou o pior resultado para os meses de março da história do CAGED, também na série sem ajuste. Esse resultado foi o melhor da região Nordeste, que por sua vez registrou um saldo negativo de **-0,03%**. O saldo sergipano, em termos relativos, foi maior que a média brasileira (**+0,49%**), classificando-se como quarto melhor resultado dentre todos os estados brasileiros, atrás apenas do Mato Grosso do Sul (**+0,93%**), Espírito Santo (**+1,10%**) e Goiás (**+1,59%**).

Esse acréscimo de empregos formais foi verificado em seis dos oito setores de atividade econômica, em dezenove dos vinte e cinco subsetores; em seis dos oito territórios sergipanos; e em trinta e oito dos setenta e cinco municípios. Pode-se verificar que esse resultado positivo deveu-se, principalmente, pela expressiva geração de postos de trabalho na atividade de tele-atendimento na cidade de Aracaju, após a implementação – facilitada por incentivos fiscais do governo do Estado – da empresa italiana da área de telemarketing e informática “AlmavivA do Brasil”, que tem capacidade para criação de aproximadamente 3.500 empregos formais, e que neste mês de abril incrementou o mercado de trabalho sergipano com mais de 1.300 trabalhadores. O resultado de abril só não foi melhor por conta da retração de empregos formais na atividade de cultivo da cana-de-açúcar, que além de motivos sazonais – em que abril ainda é considerado o período da entressafra da cana-de-açúcar – sofreu com a estiagem, reduzindo a produção da cana (setor da Agricultura), impactando diretamente o processamento de sua matéria-prima, principalmente na atividade de fabricação de álcool (subsetor da Indústria de Produtos Alimentícios e Bebidas) e na fabricação de açúcar em bruto (subsetor da Indústria Química), ambos do setor da Indústria. Ou seja, a queda da produção da cana-de-açúcar refletiu na retração do mercado de trabalho não só daqueles trabalhadores rurais envolvidos na produção canavieira, mas também daqueles pertencentes às atividades relacionadas.

No acumulado do ano, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, verificou-se, em Sergipe, o decréscimo de **-198 postos**, o que corresponde a uma retração de **-0,07%** no emprego formal sergipano.

No entanto, nos 12 meses que antecederam abril, ainda na série ajustada, houve a criação de **+7.711** postos, representando um incremento de **+2,77%** de assalariados com carteira assinada, resultado acima da média nordestina (**+2,17%**) e um pouco abaixo da média brasileira (**+2,79%**). Os expressivos resultados do mês de abril tiraram Sergipe da posição de 3º pior resultado dentre os 26 estados e o Distrito Federal, colocando-o na 13ª melhor colocação.

5 REFERÊNCIAS

IBGE. *Contas Nacionais Trimestrais: Indicadores de Volume e Valores Correntes*. Janeiro / Março 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013a.

IBGE. *Pesquisa Mensal de Emprego*: Abril 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013b.

IBGE. *Pesquisa Industrial Mensal Produção Física*: Brasil. Abril 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013c.

IBGE. *Pesquisa Industrial Mensal Produção Física*: Regional. Abril 2013. Rio de Janeiro, RJ, 2013d.

MDIC. *Balança Comercial Brasileira*: Janeiro-Abril 2013. Brasília, DF, 2013e.

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Junho, 2013.

MTE. Relação Anual de Informações Sociais. RAIS. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, 2011.

**Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Sergipe**

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

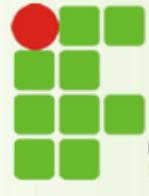
Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos



INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

